

Glossário da Análise de Pontos de Função

A

ADD

(Última edição: segunda, 23 março 2009, 21:50)

É a contagem de pontos de função não-ajustados das funções que foram instaladas pelo projeto de desenvolvimento, na fórmula:

desenvolvimento: $AFP = ADD \times VAF$

ou

É a contagem de pontos de função não-ajustados para as funções que foram incluídas pelo projeto de melhoria, na fórmula:

projeto de melhoria: $EFP = [(ADD + CHGA + CFP) \times VAFA] + (DEL \times VAFB)$

aplicação, após melhoria: $AFP = [(UFPB + ADD + CHGA) - (CHGB + DEL)] \times VAFA$

Alteração do comportamento do sistema

(Última edição: quarta, 1 julho 2009, 14:14)

Modificar o comportamento do sistema significa alterar um parâmetro de negócio (através de alguma transação). O efeito causado por esta mudança no parâmetro tem reflexo no comportamento de outras transações. Exemplo: o sistema de compras dá autonomia para que cada comprador possa efetuar compras de até R\$10.000,00 no mês sem autorização da chefia. Este valor é um parâmetro do sistema e quando for alterado afetará as transações de compra, ou seja, irá alterar o comportamento do sistema.

Análise de Pontos de Função

(Última edição: segunda, 11 maio 2009, 23:21)

Método padrão para medir software do ponto de vista do usuário pela quantificação da funcionalidade fornecida.

Objetivos da Técnica:

- Medir a funcionalidade que o usuário solicita e recebe;
- Medir o desenvolvimento e manutenção de software de forma independente da tecnologia utilizada para sua implementação.

Objetivos do Processo de Contagem:

- Ser simples o suficiente para minimizar o esforço adicional envolvido no processo de medição;
- Uma medida consistente entre vários projetos e organizações.

Benefícios da APF:

- Determinar o tamanho de um pacote adquirido;
- Ajudar usuários a determinar os benefícios de um pacote para sua organização;
- Suportar a análise de produtividade e qualidade;
- Estimar custos e recursos para desenvolvimento e manutenção de software;
- Fator de normalização para comparação de software.

Aplicação

(Última edição: terça, 12 maio 2009, 00:03)

Um conjunto coeso de procedimentos automatizados e dados suportando um objetivo de negócio. Consiste de um ou mais componentes, módulos ou subsistemas. Frequentemente usado como sinônimo para Sistema, Sistema de Informação ou Sistema Aplicativo.

Arquivo

(Última edição: quarta, 1 julho 2009, 11:23)

No contexto da APF o termo arquivo (ou arquivo lógico) não possui o mesmo significado do sentido tradicional de processamento de dados. Neste caso, refere-se a um grupo lógico de dados ou informações de controle, e não à implementação física destes. É classificado em ALI ou AIE.

No contexto de modelagem de dados um arquivo é uma coleção de registros de um mesmo tipo.

Arquivo de Interface Externa

(Última edição: terça, 12 maio 2009, 00:04)

Grupo de dados ou informações de controle logicamente relacionados referenciados pela aplicação, mas mantidos dentro da fronteira de uma outra aplicação. Sua principal intenção é armazenar dados referenciados por um ou mais processos elementares dentro da fronteira da aplicação sendo contada. Obrigatoriamente deve ser um arquivo lógico interno (ALI) de uma outra aplicação.

Exemplo: o sistema de Faturamento possui algumas transações que precisam buscar informações relativas a cliente. Mas os dados de cliente não são mantidos pelo sistema de Faturamento, isto é responsabilidade do sistema de Cadastro. Logo para o sistema de Faturamento, Cliente é um AIE. Para o sistema de Cadastro, Cliente é um ALI.

Arquivo de movimento

(Última edição: segunda, 3 agosto 2009, 23:13)

Também chamado de arquivo de transações ou arquivo de interface (não confundir com AIE). É um arquivo no contexto do sistema operacional, mas não no contexto da APF.

Este arquivo é fruto do processamento de uma aplicação e cujo objetivo é enviar dados para outra aplicação processar. Geralmente após seu processamento, ele é descartado.

Uma diferença entre o AIE e o arquivo de movimento é que no AIE o sistema que usa os dados pode (e geralmente é assim) consultar o mesmo dado mais de uma vez. No arquivo de movimento, uma vez que o dado é processado, o sistema nunca mais lerá este mesmo dado do arquivo de movimento.

Exemplo: um sistema de folha de pagamento, após o cálculo da folha, envia um arquivo para o banco efetuar o crédito do salário na conta dos funcionários. Este arquivo foi resultado de um processamento da folha de pagamento e será usado pelo sistema de pagamento do pago para efetuar o crédito dos salários. Após este processamento, o arquivo de movimento perde sua utilidade.

Arquivo Lógico

(Última edição: terça, 28 novembro 2006, 22:51)

Grupo lógico de dados permanentes, vistos da perspectiva do usuário. É um arquivo lógico interno (ALI) ou um arquivo de interface externa (AIE).

Arquivo Lógico Interno

(Última edição: terça, 12 maio 2009, 00:38)

É um grupo logicamente relacionado de dados ou informações de controle, identificados pelo usuário, mantido dentro da fronteira da aplicação. Sua principal intenção é armazenar dados mantidos pela execução de um ou mais processos elementares da aplicação sendo contada.

Arquivo Referenciado

(Última edição: sexta, 19 junho 2009, 17:57)

É um arquivo lógico interno (ALI) lido ou mantido pela função transacional ou um arquivo de interface externa (AIE) lido pela função transacional. Também chamado de Arquivo Lógico Referenciado (ALR) ou File Type Referenced (FTR). A complexidade funcional de cada EE, SE e CE é atribuída com base no número de arquivos referenciados e tipos de dados.

Regras para contagem:

- Conte um arquivo referenciado para cada arquivo lógico interno (ALI) mantido pela transação;
- Conte um arquivo referenciado para cada arquivo lógico interno (ALI) ou arquivo de interface externa (AIE) lido pela transação;
- Caso o arquivo lógico interno (ALI) seja tanto lido quanto mantido, conte-o apenas uma vez.

Observações:

- Mesmo que o ALI/AIE tenha vários tipos de registro, conte-o apenas uma vez.
- NÃO conte o mesmo arquivo mais de uma vez, mesmo que seja utilizado pela transação várias vezes.
- NÃO conte arquivos que não são classificados como ALI ou AIE (exemplo: entidades do tipo dados de código).

Artefato

(Última edição: quarta, 26 novembro 2008, 10:21)

Qualquer item criado como parte da definição, manutenção ou utilização de um processo de desenvolvimento ou manutenção de sistemas de informação. Inclui, entre outros, descrições de processo, planos, procedimentos, especificações, projeto de arquitetura, projeto detalhado, código fonte, documentação para o usuário. Artefatos podem ou não ser entregues a um cliente ou usuário final.

Atualização On-Line

(Última edição: terça, 12 maio 2009, 22:48)

Uma das 14 características gerais de sistema que descreve o grau pelo qual arquivos lógicos internos são atualizados de forma on-line.

Pontue o nível de influência de acordo com as seguintes orientações:

0 - Não há nenhuma atualização on-line.

1 - Existe a atualização on-line de um a três arquivos. Volume de atualização é pequeno e a recuperação é fácil.

2 - Existe a atualização on-line de quatro ou mais arquivos. Volume de atualização é pequeno e a recuperação é fácil.

3 - A atualização da maioria dos arquivos internos é on-line.

4 - Adicionalmente, a proteção contra a perda de dados é essencial e foi especialmente projetada e programada no sistema.

5 - Adicionalmente, o alto volume de processamento torna necessária a análise do custo do processo de recuperação. São incluídos procedimentos altamente automatizados com um mínimo de intervenção do operador.

B

Benchmarking

(Última edição: quarta, 16 julho 2008, 08:36)

É a busca das melhores práticas na indústria que conduzem ao desempenho superior. Vide definição Wikipedia: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Benchmarking>

BFPUG

(Última edição: terça, 16 janeiro 2007, 21:28)

Brazilian Function Point Users Group (www.bfpug.com.br) , é o grupo de usuários da APF no Brasil.

C

Características Gerais de Sistema

(Última edição: terça, 12 maio 2009, 22:54)

São um conjunto de 14 questões que avaliam a complexidade geral da aplicação. São elas:

1. Comunicação de Dados
2. Processamento Distribuído
3. Performance
4. Configuração Intensamente Utilizada
5. Volume de Transações
6. Entrada de Dados On-Line
7. Eficiência do Usuário Final
8. Atualização On-Line
9. Processamento Complexo
10. Reusabilidade
11. Facilidade de Instalação
12. Facilidade de Operação
13. Múltiplos Locais
14. Facilidade de Mudança

Carga/"Load"

(Última edição: sábado, 28 outubro 2006, 20:11)

Copiar instruções ou dados de computador de um armazenamento externo para armazenamento interno. (IEEE)

Caso de Uso

(Última edição: quarta, 26 novembro 2008, 10:55)

O caso de uso é um documento que representa uma unidade discreta de interação entre o usuário e o sistema, ou seja, uma sequência de ações (com possíveis variações) que produz um resultado concreto. Ele descreve uma funcionalidade que o sistema possui do ponto de vista da interação usuário (ou ator) e o sistema. Não deve conter termos técnicos da área de desenvolvimento, apenas a linguagem do usuário. Também não deve descrever como o sistema será construído.

Tipicamente um sistema terá vários casos de uso, cada um abordando uma parte do que o sistema irá fornecer ao seu usuário.

CFPS

(Última edição: sexta, 12 junho 2009, 19:01)

Certified Function Point Specialist:

O programa de certificação CFPS - Certified Function Point Specialist - tem por objetivo reconhecer formalmente os profissionais capazes de realizar contagens de pontos de função precisas e consistentes e que também conheçam as práticas de contagem mais recentes do IFPUG.

Para ser certificado, o profissional deve ser aprovado em um exame elaborado pelo IFPUG cuja taxa de acerto mínima deve ser de 90%. Este exame consiste em aproximadamente 150 questões de múltipla escolha baseadas no seu Manual de Práticas de Contagem. A duração da prova é de 3 horas. É um exame de difícil aprovação em função do tempo disponível e também da exigência da taxa de acerto elevada, mas infelizmente o IFPUG não divulga nenhuma informação relativa à taxa de aprovação no exame.

O prazo de validade da certificação é de três anos, após o qual o profissional deve submeter-se novamente ao exame para renovação da certificação ou participar do programa de extensão de certificação (independente de ter havido alguma mudança na versão do manual). Este programa (ainda não implementado no Brasil) permite que prorogue-se em dois anos a validade da certificação através da acumulação de créditos em diversas atividades como: realizar contagens de pontos de função, ministrar cursos, escrever artigos ou livros, participar como voluntário de algum dos comitês do IFPUG. Entretanto esta renovação somente pode ser realizada por duas vezes consecutivas, após as quais o profissional deverá obrigatoriamente submeter-se ao exame para renovar sua certificação.

Até o início de 2008 o exame de certificação era realizado em papel, com correção manual, sendo ministrado no Brasil duas vezes por ano, ao final de cada semestre, com a promoção do BFPUG. A partir de Julho de 2008 o exame foi automatizado e pode ser aplicado por qualquer centro credenciado pela Prometric no mundo, na data agendada pelo interessado. Há a opção do exame em inglês e também em português. Para buscar a

lista de centros autorizados a ministrar o exame CFPS, acesse <http://www.prometric.com/IFPUG>.

Não há a exigência de formação superior, comprovação de experiência com APF ou ter assistido qualquer curso para tentar a certificação. O único pré-requisito para prestar o exame CFPS é ser filiado ao IFPUG. Porém, sem uma preparação adequada, a chance de aprovação é pequena. Mesmo para o profissional que está fazendo o exame para renovar a certificação, é necessária uma preparação com estudo e exercícios. O nosso curso Preparação para o Exame CFPS foi elaborado especificamente para apoiar o candidato ao exame do IFPUG em sua jornada de preparação para a certificação (ou recertificação).

Chave Estrangeira

(Última edição: quarta, 3 junho 2009, 17:56)

Campo (ou conjunto de campos) em um arquivo, reconhecido e solicitado pelo usuário, que existe para estabelecer um relacionamento com outro arquivo. A chave estrangeira aponta para a chave primária do outro arquivo relacionado.

Chave primária

(Última edição: quarta, 3 junho 2009, 16:05)

É um conjunto de um ou mais campos, cujos valores nunca se repetem dentro de um arquivo. É ela que identifica de forma única cada registro do arquivo. Pode ser simples (quando formada por um único campo) ou composta (quando formada por vários campos). Se a chave primária é composta, ou seja, formada por mais de um campo, os valores de cada campo podem se repetir, mas não a combinação desses valores.

CHGA

(Última edição: segunda, 23 março 2009, 21:17)

Contagem de pontos de função não-ajustados das funções alteradas pelo projeto de melhoria, após a alteração.

Na fórmula do projeto de melhoria

$$EFP = [(ADD + CHGA + CFP) * VAFA] + (DEL * VAFB)$$

Na fórmula da aplicação após o projeto de melhoria

$$AFP = [(UFPB + ADD + CHGA) - (CHGB + DEL)] * VAFA$$

CHGB

(Última edição: segunda, 23 março 2009, 21:22)

Contagem de pontos de função não-ajustados das funções alteradas pelo projeto de melhoria, antes da alteração.

Na fórmula do projeto de melhoria

$$EFP = [(ADD + CHGA + CFP) * VAFA] + (DEL * VAFB)$$

Na fórmula da aplicação após o projeto de melhoria

$AFP = [(UFPB + ADD + CHGA) - (CHGB + DEL)] * VAFA$

CMMI

(Última edição: quarta, 26 novembro 2008, 11:12)

O Capability Maturity Model Integration (CMMI) é um modelo para avaliação e melhoria da maturidade dos processos de uma organização e também para identificação das práticas chave que são requeridas para aumentar a maturidade desses processos. Criado pelo Software Engineering Institute-SEI da Carnegie Mellon University.

COCOMO II

(Última edição: terça, 23 junho 2009, 11:35)

COConstructive COst MOdel é um modelo de estimativa paramétrico que envolve o uso de equações matemáticas para fazer estimativas de esforço, prazo e tamanho da equipe em projetos de software. Suas equações são baseadas em pesquisa e dados históricos e utilizam como entrada a quantidade de linhas de código (ou pontos de função) e a avaliação de outros aspectos relevantes para a estimativa chamados de cost drivers (ou vetores de custo).

Comitê de Práticas de Contagem

(Última edição: quinta, 9 julho 2009, 00:54)

Comitê do IFPUG responsável pela manutenção e publicação do Manual de Práticas de Contagem.

Complexidade de Processamento

(Última edição: terça, 12 maio 2009, 23:55)

Uma das 14 características gerais de sistema que descreve em que nível o processamento lógico ou matemático influencia o desenvolvimento da aplicação. Os seguintes componentes estão presentes:

- Controle sensível e/ou processamento específico de segurança da aplicação. Exemplo: processamento especial de auditoria.
- Processamento lógico extensivo. Exemplo: sistema de gestão de crédito.
- Processamento matemático extensivo. Exemplo: sistema de otimização de corte de tecidos.
- Muito processamento de exceção resultando em transações incompletas que devem ser processadas novamente. Exemplo: transações incompletas em ATM em função de problemas de teleprocessamento, falta de dados ou de edição.
- Processamento complexo para manipular múltiplas possibilidades de entrada e saída, como, por exemplo, multimídia, ou independência de dispositivo. Exemplo: sistema de extrato de conta corrente que emite via terminal de retaguarda, auto-atendimento, web, e-mail, telefone celular.

Pontue o nível de influência de acordo com as seguintes orientações:

- 0 - Nenhum dos itens anteriores.
- 1 - Qualquer um dos itens anteriores.
- 2 - Quaisquer dois itens anteriores.

- 3 - Quaisquer três itens anteriores.
- 4 - Quaisquer quatro itens anteriores.
- 5 - Todos os cinco itens anteriores.

Complexidade Funcional

(Última edição: domingo, 29 outubro 2006, 19:46)

É a classificação da complexidade de um tipo de função em particular. Ela pode assumir o valor de baixa, média ou alta. Para as funções tipo dados, a complexidade é determinada pelo número de tipos de registro (registros lógicos referenciados - RLR - ou record element types - RET) e tipos de dado (dados elementares referenciados - DER - ou data element types - DET). Para as funções de tipo transacional, a complexidade é determinada pelo número de arquivos referenciados (arquivos lógicos referenciados - ALR - ou file type referenced - FTR) e tipos de dados.

Componente

(Última edição: segunda, 4 maio 2009, 10:22)

No contexto da APF, o termo componente, tem o sentido de "partes de um conjunto" e não o sentido de "pedaço reutilizável de software", que é um termos mais técnico e ligado ao contexto do desenvolvedor de software.

Comunicação de Dados

(Última edição: quinta, 16 novembro 2006, 11:40)

Uma das 14 características gerais de sistema que descreve o grau pelo qual a aplicação comunica-se diretamente com o processador. Os dados ou informações de controle utilizados pela aplicação são enviados ou recebidos por meio de recursos de comunicação. Terminais conectados localmente à unidade de controle são considerados recursos de comunicação. Protocolo é um conjunto de convenções que permite a transferência ou intercâmbio de informações entre dois sistemas ou dispositivos. Todos os links de comunicação necessitam de algum tipo de protocolo.

Pontue o seu nível de influência de acordo com as seguintes orientações:

- 0 - A aplicação é puramente batch ou uma estação de trabalho isolada.
- 1 - A aplicação é puramente batch, mas possui entrada de dados ou impressão remota.
- 2 - A aplicação é batch, mas possui entrada de dados e impressão remota.
- 3 - A aplicação possui entrada de dados on-line, front-end de teleprocessamento para um processamento batch ou sistema de consulta.
- 4 - A aplicação é mais que um front-end, mas suporta apenas um tipo de protocolo de comunicação.
- 5 - A aplicação é mais que um front-end, e suporta mais de um tipo de protocolo de comunicação.

Confiabilidade

(Última edição: terça, 28 novembro 2006, 23:28)

Capacidade do produto de software de manter um nível de desempenho especificado, quando usado em condições especificadas [ISO/IEC 9126-1]. Tem como

subcaracterísticas: maturidade, tolerância a falhas, recuperabilidade e conformidade relacionada à confiabilidade.

Configuração Altamente Utilizada

(Última edição: terça, 22 maio 2007, 23:10)

Uma das 14 características gerais de sistema que descreve o grau pelo qual as restrições de recursos computacionais influenciam o desenvolvimento da aplicação. Uma configuração operacional altamente utilizada, necessitando de considerações especiais de projeto, é uma característica da aplicação. Por exemplo, o usuário deseja executar a aplicação em um equipamento já existente ou comprado e que será altamente utilizado.

A questão que deve ser avaliada para esta CGS é "O quanto a infra-estrutura influencia o projeto?"

Pontue o nível de influência de acordo com as seguintes orientações:

- 0 - Não existem restrições operacionais implícitas ou explícitas nos requisitos.
- 1 - Existem restrições operacionais, mas são menos restritivas que uma aplicação típica. Não há esforço especial necessário ao atendimento dessas restrições.
- 2 - Existem restrições operacionais, mas são restrições típicas da aplicação. Há esforço especial necessário ao atendimento dessas restrições.
- 3 - Existem requisitos específicos de processador para uma parte específica da aplicação.
- 4 - Restrições operacionais explícitas necessitam de um processador dedicado ou utilização pesada do processador central.
- 5 - Adicionalmente, existem limitações nos componentes distribuídos da aplicação.

Consulta Externa

(Última edição: terça, 21 novembro 2006, 11:30)

É um processo elementar cuja principal intenção é apresentar informação ao usuário pela simples recuperação de dados ou informações de controle de arquivos lógicos interno (ALIs) ou arquivos de interface externa (AIEs). Sua lógica de processamento não contém fórmula matemática ou cálculos, não cria dado derivado, não mantém arquivo lógico interno (ALI) durante o processamento nem modifica o comportamento do sistema.

Consulta implícita

(Última edição: quarta, 1 julho 2009, 18:33)

É uma transações que apresenta dados para o usuário (geralmente precedendo uma outra transação a ser realizada), mas que não está claramente explícita nos requisitos ou no próprio sistema (nem em opções de menu, barras de ferramenta, etc). Isto é bem comum em telas para alteração ou exclusão de registros de um arquivo. Normalmente antes da alteração ou exclusão, os dados do registro são apresentados ao usuário, e na seqüência o usuário efetua a alteração ou exclusão. Pode ser classificada como CE ou SE.

Contagem de Pontos de Função

(Última edição: terça, 6 novembro 2007, 21:37)

A medição de pontos de função de uma aplicação ou projeto em particular.

Contagem de Pontos de Função Ajustados

(Última edição: terça, 4 agosto 2009, 16:39)

A contagem de pontos de função ajustados é baseada na contagem de pontos de função não ajustados multiplicado pelo valor do fator de ajuste. A contagem de pontos de função é calculada usando uma fórmula específica para projeto de desenvolvimento, projeto de melhoria e aplicação. A contagem de pontos de função ajustados é geralmente chamada de contagem de pontos de função.

Contagem de Pontos de Função da Aplicação

(Última edição: segunda, 23 março 2009, 21:25)

Contagem que fornece uma medida da funcionalidade atualmente fornecida pela aplicação ao usuário. Também é chamada de baseline ou contagem de pontos de função instalados. É inicializada quando a contagem de pontos de função do projeto de desenvolvimento é concluído. É atualizada a cada vez que a conclusão de um projeto de melhoria altera a funcionalidade da aplicação.

É importante saber que contagens preliminares de pontos de função são estimativas da funcionalidade entregue. Conforme o escopo fica mais claro e as funções são desenvolvidas, é comum identificar funcionalidade adicional que não estava especificada nos requisitos originais. Este fenômeno é chamado scope creep.

É essencial atualizar a contagem da aplicação mediante a conclusão do projeto. Caso a funcionalidade mude durante o desenvolvimento, a contagem de pontos de função ao final do ciclo de vida deveria refletir toda a funcionalidade entregue ao usuário.

Na fórmula: $AFP = ADD \times VAF$

A fórmula para calcular o tamanho da aplicação após um projeto de melhoria é:

$AFP = [(UFPB + ADD + CHGA) - (CHGB + DEL)] \times VAFA$

Contagem de Pontos de Função não Ajustados

(Última edição: quinta, 19 novembro 2009, 12:18)

Também citada no manual do IFPUG com a sigla UFPC (Unadjusted Function Point Count). Reflete a funcionalidade específica, passível de contagem, fornecida ao usuário pelo projeto ou aplicação. A funcionalidade específica do usuário da aplicação é avaliada em termos do que é entregue pela aplicação, não em como ela é entregue. Apenas componentes definidos e solicitados pelo usuário são contados. Possui dois tipos de função - dado e transação.

Contagem Estimativa

(Última edição: quarta, 26 novembro 2008, 11:34)

Técnica proposta pela NESMA para estimar o tamanho em pontos de função de um sistema baseado apenas na identificação de todas as suas funções, sem a necessidade de identificar a complexidade delas. Neste caso assume-se a complexidade baixa para os arquivos lógicos e a complexidade média para as transações.

Contagem Indicativa

(Última edição: quinta, 4 junho 2009, 23:49)

Técnica proposta pela NESMA para estimar o tamanho em pontos de função de um sistema baseado apenas na identificação de seus arquivos lógicos.

O tamanho é dado contando 35 PFs para cada ALI identificado e 15 PFs para cada AIE identificado.

$$AFP = \#ALI \times 35 + \#AIE \times 15$$

Contribuição

(Última edição: sábado, 18 novembro 2006, 22:41)

A contribuição dos tipos de função (ALI,AIE,EE,SE,CE) aos pontos de função não ajustados da aplicação.

Conversão

(Última edição: terça, 28 novembro 2006, 23:59)

Aquelas atividades associadas com o mapeamento de dados ou programas de um formato para outro, por exemplo, converter uma aplicação de COBOL para VS COBOL II. A premissa é de que a funcionalidade não seja alterada.

Conversão de Dados

(Última edição: segunda, 30 novembro 2009, 23:49)

São funções construídas e entregues pelo projeto (de desenvolvimento ou melhoria) para serem usadas no momento da instalação do projeto para converter dados ou fornecer outros requisitos de conversão especificados pelo usuário, como relatórios de verificação da conversão. A característica destas funções é que elas são descartadas após o seu uso, não fazendo parte da aplicação após sua instalação. Quando o sistema entra em operação, essas funções não são mais necessárias. Talvez um nome melhor para essas funções fosse "funções de transição".

Na fórmula do projeto de desenvolvimento:

$$DFP = (UFP + CFP) * VAF$$

Na fórmula do projeto de melhoria:

$$EFP = [(ADD + CHGA + CFP) * VAFA] + (DEL * VAFB)$$

Cópia

(Última edição: quarta, 29 novembro 2006, 01:11)

IEEE: (1) Ler dados de uma fonte, mantendo os dados da fonte intactos e gravar os mesmos dados em outro local em forma física que pode diferir daquela da fonte. Por exemplo, copiar dados de um disco magnético para uma fita magnética. (2) O resultado de um processo de cópia como acima exposto. Por exemplo, uma cópia de um arquivo de dados.

CPM

(Última edição: quarta, 20 fevereiro 2008, 12:08)

Manual de Práticas de Contagem (Counting Practices Manual) do IFPUG. Contém todas as definições e regras necessárias ao processo de contagem de pontos de função. Versão atual: 4.2.1.

Objetivos:

- Fornecer uma descrição clara e detalhada de como contar pontos de função;
- Promover a consistência nas contagens realizadas pelos membros do IFPUG;
- Fornecer orientação de como realizar contagens de pontos de função baseadas em artefatos das técnicas e metodologias mais populares de desenvolvimento de software e;
- Prover um entendimento comum que permita o desenvolvimento de ferramentas que forneçam suporte automático à contagem de pontos de função.

D

Dado Derivado

(Última edição: quinta, 16 julho 2009, 12:01)

Informação criada a partir da transformação de dados existentes. Requer outro processamento além da recuperação, conversão, formatação e/ou edição direta de dados de um arquivo lógico interno e/ou arquivo de interface externa.

Ou seja, é um dado que é apresentado pelo sistema mas que não está armazenado em um arquivo lógico. Ele é criado através de uma lógica de processamento (cálculo, por exemplo). Exemplos de dados derivados podem ser todos os campos apresentados pela transação que sejam resultados de cálculos: total de faturamento, tempo médio entre falhas, % de participação do produto X nas vendas, etc.

Dados de Código

(Última edição: sexta, 26 junho 2009, 00:15)

São dados que surgem em resposta a requisitos técnicos como: normalização de dados, garantia da integridade de dados ou melhoria na entrada de dados. Em geral são dados essencialmente estáticos que possuem poucos atributos, tipicamente código e descrição. Estes dados não contribuem para o tamanho funcional do software, nem as transações que os manipulam.

Também chamados de dados de lista ou dados de tradução. O usuário nem sempre os especifica diretamente. Em outros casos, são identificados pelo desenvolvedor em resposta a um ou mais requisitos técnicos do usuário. Provêm uma lista de valores válidos que um atributo descritivo pode assumir. Tipicamente seus atributos são código, descrição e/ou outros atributos "padrão" descrevendo o código; por exemplo, abreviação padrão, datas de início e término de vigência, dados de auditoria, ativo/inativo, etc.

A diferença chave entre Dados de Código e Dados de Referência é:

- Com Dados de Código, você pode substituir um pelo outro sem alteração do significado dos Dados do Negócio. Ex.: Código do Aeroporto X Nome do Aeroporto, Código da Cor X Descrição da Cor.
- Com Dados de Referência você não pode substituir (Ex.: Código do Imposto com a Alíquota do Imposto)

Características lógicas incluem:

- Dados são obrigatórios para a área funcional, mas armazenado opcionalmente como um arquivo de dados

- Geralmente não identificado como parte dos requisitos funcionais; ele é normalmente identificado como parte do projeto para satisfazer requisitos técnicos
- Às vezes mantidos pelo usuário (normalmente por um usuário do suporte)
- Armazena dados para padronizar e facilitar atividades do negócio e transações do negócio
- Essencialmente estático – apenas alterado em resposta a mudanças na maneira que o negócio é operado
- Transações do negócio acessam Dados de Código para melhorar casos de entradas de dados, melhorar a consistência de dados, garantir integridade de dados, etc.

Quando reconhecido pelo usuário:

- As vezes é considerado como um grupo do mesmo conjunto de dados
- Pode ser mantido utilizando a mesma lógica de processamento

Características físicas incluem:

- Possui campos chave e normalmente um ou dois atributos apenas
- Tipicamente tem um número estável de registros
- As vezes desnormalizado e armazenado em uma tabela física com outros Dados de Código
- Pode ser implementado de diferentes formas (ex.: em uma aplicação separada, dicionário de dados ou diretamente no código fonte do software)

Exemplos:

- Dados estáticos
- Dados de substituição (código + descrição)
- Dados de domínio de valores

Dados de Negócio

(Última edição: terça, 4 agosto 2009, 16:40)

Representam dados centrais para o negócio da aplicação. Representam um percentual significativo das entidades identificadas. Possuem muitos atributos e são dados dinâmicos (regularmente lidos e mantidos). Devem ser contados como ALIs ou AIEs.

Também chamados de core user data ou objetos de negócio.

Características lógicas incluem:

- Obrigatório para a operação da área funcional do usuário
- Identificável pelo usuário (normalmente por um usuário do negócio)
- Mantido pelo usuário (normalmente por um usuário do negócio)
- Armazena Dados Centrais do Usuário para auxiliar as transações do negócio
- Muito dinâmico – operações normais do negócio fazem com que eles sejam regularmente referenciados, incluídos, alterados e excluídos rotineiramente.
- Reportável

Características físicas incluem:

- Têm campos chave e normalmente muitos atributos
- Podem ter de zero a infinitos registros

Dados de Referência

(Última edição: quarta, 16 janeiro 2008, 10:16)

Existem para suportar regras de negócio para a manutenção de Dados de Negócio. Representam um pequeno percentual das entidades identificadas. Possuem poucos atributos e são dados pouco dinâmicos. Devem ser contados como ALIs ou AIEs.

Por exemplo, em uma aplicação de folha de pagamento ele seria o dado armazenado sobre as alíquotas de imposto de renda na fonte para cada faixa salarial e sua data de vigência.

Características lógicas incluem:

- Obrigatório para a operação da área funcional do usuário
- Identificável pelo usuário (normalmente por um usuário do negócio)
- Normalmente mantido pelo usuário (normalmente por um usuário administrativo)
- Normalmente criado quando a aplicação é instalada pela primeira vez e mantido intermitentemente
- Armazena os dados para auxiliar nas atividades centrais do usuário
- Pouco dinâmico – ocasionalmente altera em resposta a mudanças no ambiente das áreas funcionais, processos funcionais externos e/ou regras de negócio.
- Transações processando Dados de Negócio freqüentemente necessitam acessar os Dados de Referência

Características físicas incluem:

- Têm campos chave e poucos atributos
- Normalmente pelo menos um registro ou um número limitado de registros

Defeito

(Última edição: terça, 28 novembro 2006, 23:41)

Um problema o qual, sem sua correção, poderia causar uma aplicação falhar ou produzir um resultado incorreto. A falta de uma funcionalidade que foi especificada ou solicitada também é considerada um defeito.

DEL

(Última edição: quinta, 31 janeiro 2008, 10:51)

É a contagem de pontos de função não-ajustados para as funções que foram excluídas pelo projeto de melhoria.

Na fórmula do projeto de melhoria

$$EFP = [(ADD + CHGA + CFP) * VAFA] + (DEL * VAFB)$$

Na fórmula da aplicação após o projeto de melhoria

$$AFP = [(UFPB + ADD + CHGA) - (CHGB + DEL)] * VAFA$$

Desenvolvedor

(Última edição: domingo, 12 outubro 2008, 21:59)

Termo genérico para designar todos os profissionais envolvidos no desenvolvimento de software. Abrange todos os papéis desempenhados neste trabalho: programador, analista de sistemas, analista de negócios, testador, documentador, gerente de projeto, etc.

DFP

(Última edição: segunda, 23 março 2009, 21:40)

É a contagem de pontos de função do projeto de desenvolvimento. Mede as funções

fornecidas ao usuário com a primeira instalação do software entregue e também qualquer eventual função de conversão de dados.

Segundo a fórmula, $DFP = (UFP + CFP) * VAF$

Diagrama de Contexto

(Última edição: sexta, 21 dezembro 2007, 19:23)

Ele representa todo o sistema como um único processo e é composto por fluxos de dados que mostram as interfaces entre o sistema e as entidades externas. O diagrama é uma forma de representar o objeto do estudo, o projeto, e sua relação com o ambiente.

Um diagrama de contexto permite identificar os limites dos processos, as áreas envolvidas com o processo e os relacionamentos com outros processos e elementos externos à empresa (ex.: clientes, fornecedores).

Documento de Visão

(Última edição: quarta, 24 junho 2009, 10:08)

Contém a visão que os envolvidos têm do sistema a ser desenvolvido, em termos das necessidades e características mais importantes. Por conter uma descrição dos requisitos centrais pretendidos, ela proporciona a base para requisitos mais detalhados.

Também pode conter uma especificação de requisitos formal. O documento de visão captura restrições de design e requisitos de alto nível para que o usuário possa compreender o sistema que será desenvolvido.

E

Eficiência

(Última edição: terça, 28 novembro 2006, 23:42)

Capacidade do produto de software de apresentar desempenho apropriado, relativo à quantidade de recursos usados, sob condições especificadas [ISO/IEC 9126-1]. Tem como subcaracterísticas: comportamento em relação ao tempo, utilização de recursos e conformidade relacionada à eficiência.

Eficiência do Usuário Final

(Última edição: terça, 4 agosto 2009, 16:41)

Uma das 14 características gerais de sistema que descreve em que nível considerações sobre fatores humanos e facilidade de uso pelo usuário final influenciam o desenvolvimento da aplicação. As funções interativas fornecidas pela aplicação enfatizam um projeto para o aumento da eficiência do usuário final. O projeto inclui:

- Auxílio para navegação, como, por exemplo, teclas de função, saltos, menus gerados dinamicamente;
- Menus;
- Ajuda on-line e documentação;
- Movimentação automática de cursor;
- Paginação;
- Impressão remota por meio de transações on-line;
- Teclas de função predefinidas;

- Tarefas em lote submetidas a transações on-line;
- Seleção feita por posicionamento de cursor em tela de dados;
- Uso intenso de vídeo reverso, brilho, cores e outros indicadores;
- Documentação impressa das transações;
- Interface de mouse;
- Janelas pop-up;
- Utilização de número mínimo de telas para executar uma função do negócio;
- Suporte a dois idiomas (conte como quatro itens);
- Suporte a mais de dois idiomas (conte como seis itens).

Pontue o nível de influência de acordo com as seguintes orientações:

0 - Nenhum dos itens anteriores.

1 - De um a três dos itens anteriores.

2 - De quatro a cinco dos itens anteriores.

3 - Seis ou mais dos itens anteriores, mas não existem requisitos específicos do usuário associados à eficiência.

4 - Seis ou mais dos itens anteriores e requisitos explícitos sobre a eficiência para o usuário final são fortes o bastante para necessitarem de tarefas de projeto que incluam fatores humanos, como, por exemplo, minimizar o número de toques no teclado, maximizar padrões de campo e uso de modelos.

5 - Seis ou mais dos itens anteriores e requisitos explícitos sobre a eficiência para o usuário final são fortes o bastante para necessitarem do uso de ferramentas e processos especiais para demonstrar que os objetivos foram alcançados.

EFP

(Última edição: segunda, 23 março 2009, 21:32)

É a contagem de pontos de função do projeto de melhoria, na fórmula

$$EFP = [(ADD + CHGA + CFP) * VAFA] + (DEL * VAFB)$$

Mede as modificações em uma aplicação existente que inclui, altera e/ou exclui funções do usuário entregues quando o projeto está completo. Também pode medir eventuais funções de conversão de dados.

Entidade

(Última edição: terça, 4 agosto 2009, 16:41)

- É o principal objeto de dados sobre o qual informação é coletada
- É uma informação de pessoa, lugar, coisa ou evento
- Pode ter uma instância (uma ocorrência)
- É uma coisa de fundamental relevância para o usuário, sobre o qual uma coleção de fatos é armazenada; uma associação entre entidades que contém atributos é por si mesma uma entidade
- Envolve informação, uma representação de coisas similares que compartilham características e propriedades.
- Muitas vezes representadas em um modelo de dados através de um retângulo, com o nome da entidade escrito dentro do retângulo.

Entidade Associativa

(Última edição: quarta, 29 novembro 2006, 00:47)

É um tipo de entidade que contém atributos que completam a descrição de um relacionamento de muitos-para-muitos entre duas outras entidades. É usada para associar duas ou mais entidades como uma forma de definir o relacionamento de muitos-para-muitos. Entidades deste tipo são geralmente criadas por quem modela os dados para resolver algumas das regras de negócio necessárias à associação entre duas entidades distintas.

Entidade Atributiva

(Última edição: segunda, 18 agosto 2008, 15:20)

É um tipo de entidade que descreve complementarmente uma ou mais características de uma outra entidade. Por definição, é uma extensão lógica de uma outra entidade. Normalmente os dados em entidades deste tipo são contados como um tipo de registro da entidade que descreve.

Entidade Dependente

(Última edição: quarta, 25 outubro 2006, 14:08)

Uma entidade que não tem significado sem a presença de outra entidade associada a ela por um relacionamento.

Entidade Independente

(Última edição: sábado, 28 outubro 2006, 20:15)

Uma entidade que é significativa por si própria, sem a presença de outra entidade associada a ela por um relacionamento.

Entidade Subtipo

(Última edição: quarta, 25 outubro 2006, 14:08)

Uma subdivisão de uma entidade. Um subtipo herda todos os atributos e relacionamentos de sua entidade pai e pode ter atributos e relacionamentos únicos adicionais.

Entrada de Dados On-Line

(Última edição: quarta, 29 novembro 2006, 00:53)

Uma das 14 características gerais de sistema que descreve o grau pelo qual dados são informados pela execução de transações interativas.

Pontue o nível de influência de acordo com as seguintes orientações:

- 0 - Todas as transações são processadas em lote.
- 1 - De 1% a 7% das transações são entradas de dados on-line.
- 2 - De 8% a 15% das transações são entradas de dados on-line.
- 3 - De 16% a 23% das transações são entradas de dados on-line.
- 4 - De 24% a 30% das transações são entradas de dados on-line.

5 - Mais de 30% das transações são entradas de dados on-line.

Entrada Externa

(Última edição: quarta, 13 maio 2009, 12:13)

É um processo elementar que processa dados ou informação de controle que vêm de fora da fronteira da aplicação. Sua principal intenção é manter um ou mais arquivos lógicos internos (ALLs) e/ou modificar o comportamento do sistema.

Escopo da Contagem

(Última edição: quarta, 2 dezembro 2009, 16:47)

Define a funcionalidade que será incluída em uma determinada contagem de pontos de função. Ele:

Define um (sub)conjunto do software sendo medido;

É determinado pelo propósito da contagem de pontos de função;

Identifica quais funções serão incluídas na contagem de pontos de função para fornecer respostas relevantes ao propósito da contagem;

Pode incluir mais de uma aplicação.

O escopo da contagem de:

Uma contagem de projeto de melhoria inclui todas as funcionalidades incluídas, alteradas e excluídas. As fronteiras das aplicações impactadas permanecem as mesmas. A funcionalidade das aplicações refletem o impacto das funções sendo incluídas, alteradas e excluídas.

Uma contagem de projeto de desenvolvimento inclui todas as funções impactadas (construídas ou customizadas) pelas atividades do projeto.

Uma contagem de pontos de função da aplicação pode incluir, dependendo do propósito, apenas as funções sendo usadas pelo usuário ou todas as funcionalidades entregues. Por exemplo, fornecer um pacote como a solução de software.

F

Facilidade de Instalação

(Última edição: sábado, 10 novembro 2007, 11:47)

Uma das 14 características gerais de sistema que descreve em que nível a conversão de ambientes preexistentes influencia o desenvolvimento da aplicação. Um plano e/ou ferramentas de conversão e instalação foram fornecidos e testados durante a fase de teste do sistema.

Pontue o nível de influência de acordo com as seguintes orientações:

0 - O usuário não definiu considerações especiais, assim como não é requerido nenhum setup para a instalação.

1 - O usuário não definiu considerações especiais, mas é necessário setup para a instalação.

2 - Requisitos de instalação e conversão foram definidos pelo usuário, e guias de conversão e instalação foram fornecidas e testadas. Não é considerado importante o impacto da conversão.

3 - Requisitos de instalação e conversão foram definidos pelo usuário, e guias de conversão e instalação foram fornecidas e testadas. É considerado importante o impacto

da conversão.

4 - Além do item 2, ferramentas de instalação e conversão automáticas foram fornecidas e testadas.

5 - Além do item 3, ferramentas de instalação e conversão automáticas foram fornecidas e testadas.

Facilidade de Mudança

(Última edição: sábado, 10 novembro 2007, 11:48)

Uma das 14 características gerais de sistema que descreve em que nível a aplicação foi especificamente desenvolvida para facilitar a mudança de sua lógica de processamento ou estrutura de dados.

As seguintes características podem ser válidas para a aplicação:

- São fornecidos mecanismos de consulta flexível, que permitem a manipulação de pedidos simples; por exemplo, lógica de e/ou aplicada a apenas um arquivo lógico (conte como um item).
- São fornecidos mecanismos de consulta flexível, que permitem a manipulação de pedidos de média complexidade; por exemplo, lógica de e/ou aplicada a mais de um arquivo lógico (conte como dois itens).
- São fornecidos mecanismos de consulta flexível, que permitem a manipulação de pedidos complexos; por exemplo, lógica de e/ou combinadas em um ou mais arquivos lógicos (conte como três itens).
- Dados de controle do negócio são mantidos pelo usuário por meio de processos interativos, mas as alterações só têm efeito no próximo dia útil.
- Dados de controle do negócio são mantidos pelo usuário por meio de processos interativos, e as alterações têm efeito imediato (conte como dois itens).

Pontue o nível de influência de acordo com as seguintes orientações:

- 0 - Nenhum dos itens anteriores.
- 1 - Qualquer um dos itens anteriores.
- 2 - Quaisquer dois itens anteriores.
- 3 - Quaisquer três itens anteriores.
- 4 - Quaisquer quatro itens anteriores.
- 5 - Todos os cinco itens anteriores.

Facilidade de Operação

(Última edição: quarta, 29 novembro 2006, 00:55)

Uma das 14 características gerais de sistema que descreve em que nível a aplicação atende a alguns aspectos operacionais, como: inicialização, segurança e recuperação. A aplicação minimiza a necessidade de atividades manuais, como montagem de fitas, manipulação de papel e intervenção manual pelo operador.

Pontue o nível de influência de acordo com as seguintes orientações:

- 0 - Não foi estabelecida pelo usuário outra consideração que não os procedimentos de segurança normais.
- 1-4 Um, alguns ou todos os seguintes itens são válidos para a aplicação. Selecione todos aqueles que sejam válidos. Cada item tem um valor de um ponto, a exceção de onde seja citado o contrário.
 - Procedimentos de inicialização, salvamento e recuperação foram fornecidos, mas é necessária a intervenção do operador.
 - Procedimentos de inicialização, salvamento e recuperação foram fornecidos, e não é necessária a intervenção do operador (conte como dois itens).
 - A aplicação minimiza a necessidade de montagem de fitas.

- A aplicação minimiza a necessidade de manipulação de papel.
 5 - Aplicação projetada para operação não-assistida. Isto é, não é necessário nenhuma intervenção do operador para operar o sistema, que não seja a inicialização e término da aplicação. A recuperação automática de erros é uma característica da aplicação.

Fator de Impacto

(Última edição: quarta, 16 julho 2008, 10:59)

Unidade de medida do nível de alteração em uma função, que pode variar em função da natureza e da extensão da alteração. Utilizado pelo método da NESMA para medição do projeto de melhoria.

Fronteira da Aplicação

(Última edição: sábado, 1 março 2008, 15:30)

É a interface conceitual que delimita o software que será medido e o usuário. A fronteira:

Define o que é externo à aplicação;

É a interface conceitual entre a aplicação 'interna' e o mundo 'externo' do usuário;

Age como uma "membrana" pela qual dados processados pelas transações (EEs, SEs e CEs) entram e saem da aplicação;

Compreende os grupos lógicos de dados mantidos pela aplicação (ALLs);

Apóia na identificação de grupos lógicos de dados referenciados, mas não mantidos dentro da respectiva aplicação (AIEs);

É dependente da visão externa de negócio da aplicação.

As seguintes regras devem ser válidas:

A fronteira é determinada com base na visão do usuário. O foco está no que ele pode entender e descrever;

A fronteira entre aplicações afins é baseada em diferentes áreas funcionais como visto pelo usuário, não em considerações técnicas;

A fronteira inicial já estabelecida para a aplicação ou aplicações sendo modificadas não é influenciada pelo escopo da contagem.

Nota: Pode haver mais de uma aplicação incluída no escopo da contagem. Sendo este o caso, várias fronteiras de aplicações devem ser identificadas.

Dicas para identificação da fronteira:

Obter uma documentação do fluxo de dados no sistema e traçar uma linha em volta para destacar quais partes são internas e externas à aplicação;

Verificar como os grupos de dados são mantidos;

Identificar áreas funcionais pela atribuição de propriedade de certos objetos de análise, como entidades e processos;

Comparar os critérios utilizados em outras métricas como esforço, custo, duração, defeitos. As fronteiras para a APF e as outras métricas deveriam ser as mesmas;

Verificar como a aplicação é gerenciada; se é desenvolvida ou mantida na sua totalidade por uma equipe única ou equipes distintas;

Verificar se o software possui ordens de serviços específicas e independentes.

Um artefato que ilustra bem o conceito de fronteira é o diagrama de contexto.

Função

(Última edição: sexta, 12 junho 2009, 19:08)

As características ou capacidades de uma aplicação como vistas pelo usuário. Também chamada de funcionalidade. Unidade que representa as suas práticas e procedimentos.

Função Tipo Dado

(Última edição: sábado, 28 outubro 2006, 20:34)

A funcionalidade fornecida ao usuário para atender requisitos por dados internos e externos. São Arquivos Lógicos Internos (ALI) ou Arquivos de Interface Externa (AIE).

Função Tipo Transação

(Última edição: segunda, 27 novembro 2006, 15:57)

Funcionalidade fornecida ao usuário para processar dados pela aplicação. São definidas como entradas externas (EE), saídas externas (SE) e consultas externas (CE).

Funcionalidade

(Última edição: terça, 28 novembro 2006, 23:51)

Capacidade do produto de software de prover funções que atendam necessidades explícitas e implícitas, quando o software estiver sendo utilizado sob condições especificadas [ISO/IEC 9126-1]. Tem como subcaracterísticas: adequação, acurácia, interoperabilidade, segurança de acesso e conformidade relacionada à funcionalidade.

Funcionalidade de Conversão

(Última edição: terça, 28 novembro 2006, 23:56)

São aquelas funções (do projeto de desenvolvimento ou de melhoria) fornecidas para conversão de dados e/ou provimento de outros requisitos específicos da conversão estabelecidos pelo usuário, como relatórios específicos para conversão.

G

Guia de Contagem

(Última edição: quarta, 20 fevereiro 2008, 12:00)

É um documento de uso interno a uma organização que orienta as medições feitas em pontos de função em projetos de software. Sua característica é de ter um enfoque bem específico das situações que uma organização vivencia nas suas contagens de pontos de função. Seu papel é traduzir os conceitos gerais do manual de práticas de contagem do IFPUG para as situações específicas de uma organização.

I

IEC

(Última edição: quarta, 4 novembro 2009, 12:55)

A IEC – International Electrotechnical Commission (www.iec.ch) é uma organização global que prepara e publica normas internacionais relacionadas a todas as tecnologias elétricas, eletrônicas e afins.

IEEE

(Última edição: quinta, 31 janeiro 2008, 09:24)

É uma organização sem fins lucrativos de profissionais interessados no avanço da tecnologia. Originalmente o seu nome vem do acrônimo de Institute of Electrical and Electronics Engineers (www.ieee.org), porém o seu escopo de interesse e atuação se expandiu para muito além da área original.

IFPUG

(Última edição: sábado, 1 março 2008, 15:24)

O International Function Point Users Group (www.ifpug.org) é uma organização governada por membros voluntários, sem fins lucrativos, com o compromisso de promover e fornecer suporte a análise de pontos de função e outras técnicas de medição de software. É responsável pelo Manual de Práticas de Contagem e pelo processo de certificação CFPS.

Imagem

(Última edição: quarta, 29 novembro 2006, 00:06)

Conjunto de registros afins tratados como uma unidade. Uma réplica exata de um outro objeto, arquivo ou tabela geralmente criada pelo uso de um utilitário. Por exemplo, um arquivo poderia consistir de um conjunto de registros de faturamento.

Informação de Controle

(Última edição: sábado, 12 julho 2008, 18:45)

Dados que influenciam um processo elementar da aplicação sendo contada. Especifica o que, quando ou como os dados devem ser processados. Em resumo, são parâmetros.

Exemplos:

"O que" - determinado campo especifica que o cálculo da parcela deve contemplar somente o valor vencido ou o valor corrigido com juros e multa.

"Quando" - uma enquete pode ter um fechamento automático (votações finalizadas) definido pela data de encerramento da mesma.

"Como" - durante a compra de uma passagem aérea, o cliente informa em um campo como deseja receber a confirmação da compra: por e-mail, torpedo (SMS) ou fax.

ISBSG

(Última edição: quinta, 31 janeiro 2008, 10:57)

International Software Benchmarking Standards Group (www.isbsg.org) é uma organização sem fins lucrativos responsável por criar e manter um repositório de dados históricos de projetos de TI com o intuito de ajudar a melhorar a gestão de TI no mundo.

ISO

(Última edição: quarta, 4 novembro 2009, 13:05)

A ISO – International Organization for Standardization (www.iso.org) é uma federação internacional de organismos nacionais de padronização, composta por mais de 160 países, sendo 1 organismo de cada país. A ISO é um organismo não governamental, com a missão é promover o desenvolvimento de padrões e atividades afins ao redor do mundo, com a visão de facilitar a troca de experiências e o desenvolvimento corporativo de atividades na esfera intelectual, científica, tecnológica e econômica. Os resultados do trabalho da ISO são consensos internacionais publicados como normas internacionais.

ISO/IEC 15939

(Última edição: terça, 23 junho 2009, 11:27)

É um padrão internacional para medição de processo de software. Define um modelo de informação e terminologia associadas. A ISO/IEC 15939 aborda atividades de medição, informações necessárias e análise de resultado das medições.

J

Junção

(Última edição: sábado, 28 outubro 2006, 20:52)

Múltiplos arquivos com os mesmos elementos de dados consolidados em um único arquivo. (IEEE)

L

Lógica de Processamento

(Última edição: quarta, 18 junho 2008, 23:13)

Qualquer requisito especificamente solicitado pelo usuário para completar um processo elementar, como validações, algoritmos, cálculos, leitura ou manutenção de um arquivo.

Sumário das Lógicas de Processamento Usadas Pelas Transações

Tipos de Lógica de Processamento (LP)	EE	SE	CE
01. Validações	Pode	Pode	Pode
02. Cálculos e fórmulas matemáticas	Pode	Deve*	Não
03. Conversão em valores equivalentes	Pode	Pode	Pode

04. Filtro e seleção de dados com base em critérios específicos na comparação de vários conjuntos dados	Pode	Pode	Pode
05. Análise de condições para que se determinem quais se aplicam	Pode	Pode	Pode
06. Atualização de pelo menos um ALI	Deve*	Deve*	Não
07. Referencia a pelo menos um ALI ou AIE	Pode	Pode	Deve
08. Recuperação de dados ou informações de controle	Pode	Pode	Deve
09. Criação de dados derivados	Pode	Deve*	Não
10. Alteração do comportamento do sistema	Deve*	Deve*	Não
11. Preparação e apresentação de informação para fora da fronteira	Pode	Deve	Deve
12. Capacidade de aceitar dados ou informações de controle que entram pela fronteira	Deve	Pode	Pode
13. Mudança da Ordenação ou organização de um conjunto de dados – apenas diferenças em lógica de ordenação não é suficiente para garantir unicidade de processo elementar	Pode	Pode	Pode

Deve – A transação deve obrigatoriamente executar este tipo de lógica de processamento

Deve* – A transação deve executar pelo menos uma das lógicas de processamento classificadas como deve*

Pode – A transação pode executar este tipo de lógica de processamento, mas não é obrigatório

Não – A transação não pode executar este tipo de lógica de processamento

M

Mantido

(Última edição: terça, 4 agosto 2009, 21:59)

É a capacidade de modificar dados através de um processo elementar.

Manutenção

(Última edição: sábado, 1 março 2008, 15:20)

Esforço para manter uma aplicação executando conforme suas especificações, geralmente sem modificar sua funcionalidade (ou contagem de pontos de função). Inclui reparo, melhorias menores, conversão, atividade de suporte ao usuário e manutenção preventiva. Atividades incluem remoção de defeitos (veja reparo), atualização de hardware ou software (veja conversão), otimização ou melhoria de qualidade (veja manutenção preventiva) e suporte ao usuário.

Manutenção Adaptativa

(Última edição: domingo, 25 novembro 2007, 17:15)

Inclui modificações para atender novos requisitos de negócio, requisitos de negócio em

processo de mudança, ou para adicionar funcionalidade não presente em uma versão anterior. Pode também incluir modificações necessárias ao atendimento de requisitos técnicos. É iniciada por solicitações de negócio para adicionar, modificar e/ou excluir funcionalidades de negócio. É sinônimo do conceito de uma "melhoria" como definido pelo IFPUG.

Manutenção Corretiva

(Última edição: domingo, 25 novembro 2007, 17:17)

Inclui as modificações referentes ao reparo de defeitos. Não envolve mudanças às funcionalidades do negócio, mas garante que a funcionalidade previamente entregue execute como solicitado. O esforço associado com esta atividade deveria ser atribuído ao projeto de desenvolvimento ou de melhoria original que foi responsável pela introdução do defeito.

Manutenção Cosmética

(Última edição: quarta, 16 julho 2008, 10:43)

Mudança apenas na apresentação da função ao usuário ou na forma como a entrada de dados é realizada, sem nenhuma alteração na lógica de processamento. Exemplos: mudança de ordem (posicionamento ou tabulação) dos campos, formatação de rótulos ou campos (cores, fontes, tamanho, etc).

Este tipo de manutenção não é medido pelo IFPUG.

Este tipo de manutenção é medido pela NESMA.

Manutenção Perfectiva

(Última edição: domingo, 25 novembro 2007, 17:20)

Mudanças no hardware ou software executadas para prevenir defeitos futuros ou falhas. Por exemplo, reestruturar programas ou dados para aumentar a facilidade de manutenção e para prevenir defeitos. Podem incluir modificações para atualização de plataforma de suporte ou software de sistema, otimização de performance e outras atividades afins à manutenção de acordos de nível de serviço. Não existem modificações na funcionalidade de negócio associada com este trabalho. Apesar da análise de pontos de função não ser útil para estimar estas atividades, as características gerais de sistema podem ser afetadas e deveriam ser revisadas quanto a mudanças.

Manutenção Preventiva

(Última edição: quarta, 29 novembro 2006, 01:01)

Mudanças no hardware ou software executadas para prevenir defeitos futuros ou falhas. Por exemplo, reestruturar programas ou dados para aumentar a facilidade de manutenção e para prevenir defeitos.

Manutenibilidade

(Última edição: quarta, 29 novembro 2006, 00:11)

Capacidade do produto de software de ser modificado. As modificações podem incluir correções, melhorias ou adaptações do software devido a mudanças no ambiente e nos seus requisitos ou especificações funcionais [ISO/IEC 9126-1]. Tem como subcaracterísticas: analisabilidade, modificabilidade, estabilidade, testabilidade e conformidade relacionada à manutenibilidade.

Medição

(Última edição: quarta, 29 novembro 2006, 15:20)

Uso de uma métrica para atribuir um valor (o qual pode ser um número ou categoria), obtido a partir de uma escala, a um atributo de uma entidade [ISO/IEC 9126-1]. Geralmente, no processo de melhoria, medidas obtidas nesta atividade são combinadas para gerar métricas.

Medição de Tamanho Funcional

(Última edição: segunda, 21 julho 2008, 23:19)

A ISO/IEC 14143-1 define o conceito fundamental de Medição de Tamanho Funcional (FSM) e descreve as normas gerais para aplicação de um método FSM. Ela NÃO fornece regras detalhadas em como fazer:

- Medição do Tamanho Funcional de software utilizando um método específico
- Utilizar o resultado obtido a partir de um método específico
- Escolha de um método específico

A ISO/IEC 14143-1 distingue três categorias de requisitos do usuário:

- Requisitos Funcionais do Usuário
- Requisitos de Qualidade
- Requisitos Técnicos

Medida

(Última edição: sábado, 28 outubro 2006, 20:50)

Como um nome, um número que atribui valor relativo. Alguns exemplos podem incluir volume, altura, pontos de função ou esforço. Como um verbo, verificar ou avaliar pela comparação com um padrão.

Metadado

(Última edição: terça, 27 outubro 2009, 15:18)

Metadados (DD ou Dicionário de dados), ou Metainformação, são dados sobre outros dados. Um item de um metadado pode dizer do que se trata aquele dado, geralmente uma informação inteligível por um computador. Os metadados facilitam o entendimento dos relacionamentos e a utilidade das informações dos dados. Na análise de pontos de função, os metadados são considerados dados de código.

Múltiplos Locais

(Última edição: quarta, 29 novembro 2006, 01:02)

Uma das 14 características gerais de sistema que descreve em que nível a aplicação foi especificamente projetada, desenvolvida e suportada para diferentes ambientes de hardware e software.

Pontue o nível de influência de acordo com as seguintes orientações:

0 - Os requisitos do usuário não consideram a necessidade de mais de um usuário/local de instalação.

1 - Necessidade de múltiplos locais foi considerada no projeto, e a aplicação foi projetada para operar apenas nos mesmos ambientes de hardware e de software.

2 - Necessidade de múltiplos locais foi considerada no projeto, e a aplicação foi projetada para operar em apenas ambientes de hardware e de software similares.

3 - Necessidade de múltiplos locais foi considerada no projeto, e a aplicação foi projetada para operar em ambientes diferentes de hardware e de software.

4 - Adicionalmente aos itens 1 ou 2, plano de suporte e documentação são fornecidos e testados para suportar a aplicação em múltiplos locais.

5 - Adicionalmente ao item 3, plano de suporte e documentação são fornecidos e testados para suportar a aplicação em múltiplos locais.

N

NESMA

(Última edição: terça, 4 agosto 2009, 16:46)

Netherlands Software Metrics Association (www.nesma.org). Uma organização governada por membros, sem fins lucrativos, sediada na Holanda, comprometida para promover e suportar a análise de pontos de função e outros métodos de medição de software. Mantém um manual próprio para a contagem de pontos de função, com os mesmos conceitos e definições que o manual do IFPUG. Para a contagem de projetos de desenvolvimento e aplicação, as diferenças são pequenas entre a NESMA e o IFPUG. Para a contagem de projetos de melhoria, a abordagem das duas organizações é bem diferente.

Nível de Influência

(Última edição: quinta, 16 novembro 2006, 15:20)

Valor (0 a 5) que corresponde ao peso que uma característica geral de sistema possui.

Nível Total de Influência

(Última edição: quinta, 16 novembro 2006, 10:51)

A soma dos níveis de influência (DI) das 14 características gerais de sistema (GSC).

Normalização

(Última edição: quarta, 25 outubro 2006, 14:08)

O processo pelo qual qualquer estrutura de dados pode ser transformada por um projetista de banco de dados em um conjunto de relações normalizadas que não têm grupos repetidos.

O

Orientação a Objeto

(Última edição: quarta, 22 outubro 2008, 00:58)

A orientação a objetos (OO) é um paradigma de análise, projeto e programação de sistemas baseado na composição e interação entre diversas unidades de software chamadas de objetos. A abordagem OO têm como meta identificar o melhor conjunto de objetos para descrever um sistema. O funcionamento deste sistema se dá através do relacionamento e troca de mensagens entre estes objetos. Cada objeto modelado possui um conjunto de atributos e métodos que definem o seu comportamento. Tenta-se assim tornar a construção do software mais próxima da realidade do problema que se quer tratar.

P

Performance

(Última edição: quarta, 29 novembro 2006, 01:03)

Uma das 14 características gerais de sistema que descreve o grau pelo qual considerações de tempo de resposta e performance de throughput influenciam o desenvolvimento da aplicação. Os objetivos estabelecidos ou aprovados pelo usuário, em termos de tempo de resposta ou taxa de transações, influenciam (ou influenciará) o projeto, desenvolvimento, instalação e suporte da aplicação.

A questão que deve ser avaliada para esta CGS é "Quão rápida deve ser a aplicação e o quanto isto influencia o projeto?"

Pontue o seu nível de influência de acordo com as seguintes orientações:

0 - O usuário não estabeleceu nenhum requisito especial sobre performance.

1 - Requisitos de performance e projeto foram estabelecidos e revisados, mas nenhuma ação em especial foi tomada.

2 - Tempo de resposta ou taxa de transações são críticos durante as horas de pico. Não é necessário nenhum projeto especial para a utilização de CPU. O limite para o processamento é o dia seguinte.

3 - Tempo de resposta ou taxa de transações são críticos durante todas as horas de trabalho. Não foi necessário nenhum projeto especial para a utilização de CPU. O limite de processamento é crítico.

4 - Adicionalmente, requisitos especificados pelo usuário são exigentes o bastante para que tarefas de análise de performance sejam necessárias na fase de projeto.

5 - Adicionalmente, ferramentas de análise de performance devem ser utilizadas nas fases de projeto, desenvolvimento e/ou implementação para que os requisitos de performance do usuário sejam atendidos.

Ponto de Função

(Última edição: sábado, 1 março 2008, 15:35)

É a unidade de medida da APF que representa o tamanho funcional de um software.

Ponto de Função de Teste

(Última edição: quarta, 16 julho 2008, 11:00)

Unidade de medida do tamanho das funções sujeitas a teste. Conceito empregado pela NESMA no seu método de medição do projeto de melhoria.

Portabilidade

(Última edição: quarta, 29 novembro 2006, 00:14)

Capacidade do produto de software de ser transferido de um ambiente para outro [ISO/IEC 9126-1]. Tem como subcaracterísticas: adaptabilidade, capacidade para ser instalado, coexistência, capacidade para substituir e conformidade relacionada à portabilidade.

Processamento Distribuído

(Última edição: segunda, 7 abril 2008, 21:10)

Uma das 14 características gerais de sistema que descreve o grau pelo qual a aplicação transfere dados entre seus componentes.

Pontue de acordo com as seguintes orientações:

0 - A aplicação não participa da transferência de dados ou processamento de funções entre os componentes do sistema.

1 - A aplicação prepara dados para processamento pelo usuário final em outro componente do sistema, como planilhas eletrônicas ou banco de dados.

2 - Dados são preparados para transferência, então são processados em outro componente do sistema (não para processamento pelo usuário final).

3 - Processamento distribuído e transferência de dados são feitos on-line e em apenas uma direção.

4 - Processamento distribuído e transferência de dados são feitos on-line e em ambas as direções.

5 - O processamento de funções é executado dinamicamente no componente mais apropriado do sistema.

Processo Elementar

(Última edição: quinta, 9 julho 2009, 01:06)

É a menor unidade de atividade significativa para o usuário, completa e que deixa o negócio da aplicação em um estado consistente. Pode ser classificado em entrada externa (EE), saída externa (SE) e consulta externa (CE). Também chamado de transação.

Para que um processo elementar seja único, ou seja, diferente de qualquer outro, ao menos um dos três itens abaixo deve ser ocorrer:

- conjunto de tipos de dados diferentes de outra transação;
- conjunto de arquivos referenciados diferentes de outra transação;
- lógica de processamento diferente de outra transação

Propósito da Contagem

(Última edição: terça, 14 novembro 2006, 17:30)

Fornecer uma resposta para um problema de negócio. Determina o tipo e o escopo da contagem. Influencia o posicionamento da fronteira da aplicação.

Protótipo

(Última edição: quarta, 24 junho 2009, 10:26)

Protótipo é um produto que ainda não foi comercializado, mas está em fase de testes ou de planejamento. Para a engenharia de software, protótipo é um sistema/modelo sem as funcionalidades inteligentes (acesso a banco de dados, sistemas legados, regras de negócio, etc), apenas com as funcionalidades gráficas, e algumas funcionalidades básica para o funcionamento do próprio protótipo. Utilizado geralmente para obter aprovação de quem solicita o sistema.

PSM

(Última edição: terça, 23 junho 2009, 11:32)

O PSM (Practical Software and Systems Measurement) é uma metodologia padrão para a implantação de processos de medição de software, compatível com o padrão ISO/IEC 15939 e com a Área de Processo "Measurement and Analysis" do CMMI. É patrocinado pelo Departamento da Defesa e pelo Exército dos EUA.

Fornecer detalhamento de todos os passos e tarefas para implementação de um programa de medição de software, além de lições aprendidas, estudos de caso e um guia de implantação. Inclui também um conjunto de medidas já utilizadas com sucesso pela indústria, em categorias previamente definidas:

- Prazo e Progresso
- Recursos e Custo
- Tamanho e Estabilidade do Produto
- Qualidade do Produto
- Performance do Processo
- Eficácia da Tecnologia
- Satisfação do Cliente

R

Reconhecido pelo Usuário

(Última edição: segunda, 27 novembro 2006, 15:57)

Relativo a requisitos definidos para processos e/ou grupos de dados acordados e entendidos tanto pelo usuário quanto pelos desenvolvedores.

Refresh

(Última edição: quinta, 16 novembro 2006, 20:35)

O processo de recriar um conjunto de dados para fazê-lo atualizado e em sincronia com a sua fonte original.

Reparo

(Última edição: sábado, 28 outubro 2006, 21:04)

A correção de defeitos que resultaram de erros no projeto externo, projeto interno ou código. Exemplos são a falta de funções que não resultem na falha da aplicação (erro de projeto externo) ou erros que resultem em situações de exceção não previstas (erro de

código).

Requisito de Qualidade

(Última edição: quinta, 25 outubro 2007, 13:17)

Descreve em que níveis requisitos funcionais e técnicos são atendidos. Definido pela ISO/IEC 9126:1991. (ISO/IEC 14143-1 - Definições)

Exemplos da utilização do modelo de qualidade como definido na ISO/IEC 9126 são para:

- Validar a completeza de uma definição do requisito
- Identificar requisitos de software
- Identificar os objetivos do projeto de software
- Identificar os objetivos do teste de software
- Identificar os critérios de garantia da qualidade
- Identificar os critérios de aceitação para um produto de software finalizado

A ISO/IEC 9126:1991 define os seguintes tipos de características como parte do modelo de qualidade:

- Funcionalidade
- Confiabilidade
- Usabilidade
- Eficiência
- Manutenibilidade
- Portabilidade

Requisito Funcional

(Última edição: sábado, 1 março 2008, 15:03)

Representa as práticas e procedimentos que o software deve executar para atender às necessidades do usuário. Eles excluem requisitos de qualidade ou qualquer requisito técnico. (ISO/IEC 14143-1 - Definições)

Requisito Técnico

(Última edição: quinta, 26 abril 2007, 11:50)

Requisitos que são relacionados à tecnologia e ambiente, para o desenvolvimento, a manutenção, o suporte e a execução do software. Exemplos incluem: linguagem de programação, ferramentas de teste, sistemas operacionais, tecnologia de banco de dados e tecnologia de interface com o usuário.

Reusabilidade

(Última edição: sábado, 10 novembro 2007, 11:46)

Uma das 14 características gerais de sistema que descreve em que nível a aplicação e seu código foram especificamente projetados, desenvolvidos e suportados para serem utilizados em outras aplicações.

Pontue o nível de influência de acordo com as seguintes orientações:

0 - Não há código reutilizável.

- 1 - Código reutilizável é utilizado na aplicação.
- 2 - Menos de dez por cento do código fonte da aplicação foi construído levando em consideração o uso em mais de uma aplicação.
- 3 - Dez por cento ou mais do código fonte da aplicação foi construído levando em consideração o uso em mais de uma aplicação.
- 4 - A aplicação foi especificamente empacotada e/ou documentada para fácil reutilização. Ela é customizada pelo usuário no nível de código.
- 5 - A aplicação foi especificamente empacotada e/ou documentada para fácil reutilização. Ela é customizada pelo usuário por meio de manutenção de parâmetros.

RUP

(Última edição: terça, 14 julho 2009, 15:32)

O Rational Unified Process - RUP (ou Processo Unificado Rational) é um modelo de processo de desenvolvimento de software iterativo. Ele é passível de ser adaptado por qualquer organização, que pode buscar os elementos do processo mais adequado à suas necessidades. A Rational é uma divisão da IBM desde 2003.

S

Saída Externa

(Última edição: terça, 16 janeiro 2007, 09:22)

É um processo elementar cuja principal intenção é enviar dados ou informação de controle para fora da fronteira da aplicação. Sua lógica de processamento deve conter pelo menos uma fórmula matemática ou cálculo ou criar dado derivado. Pode também manter um ou mais arquivos lógicos internos (ALI) e/ou alterar o comportamento do sistema.

Scope Creep

(Última edição: sexta, 5 junho 2009, 10:00)

Funcionalidade adicional que não foi originalmente especificada nos requisitos do projeto, porém é identificada conforme o escopo vai sendo melhor esclarecido e as funções definidas.

Subgrupo Obrigatório

(Última edição: domingo, 29 outubro 2006, 19:56)

Um dos dois tipos de subgrupos para um tipo de registro (registro lógico referenciado - RLR - ou record element type - RET). Subgrupo obrigatórios significa que o usuário deve usar um dos subgrupos durante um processo elementar que crie uma instância dos dados.

Subgrupo Opcional

(Última edição: sábado, 28 outubro 2006, 15:02)

É aquele que o usuário tem a opção de não usar durante um processo elementar que inclui ou cria uma instância dos dados.

Surrogate

(Última edição: sábado, 8 dezembro 2007, 09:48)

Também conhecida como chave substituta. São campos sequenciais gerados automaticamente pelo banco de dados usados como chave primária para uma tabela, e que não têm conteúdo semântico para a aplicação nem relação com outros dados da tabela.

T

Tabela de Contribuição

(Última edição: quarta, 3 outubro 2007, 21:33)

Tipo	Complexidade		
	Baixa	Média	Alta
ALI	7	10	15
AIE	5	7	10
EE	3	4	6
SE	4	5	7
CE	3	4	6

Tabelas de Complexidade

(Última edição: quinta, 28 junho 2007, 11:18)

ALI e AIE

Tipo de Registro (RET)	Tipo de Dado (DET)		
	< 20	20-50	> 50
1	Baixa	Baixa	Média
2-5	Baixa	Média	Alta
> 5	Média	Alta	Alta

SE e CE

Arquivo Referenciado (FTR)	Tipo de Dado (DET)		
	< 6	6-19	> 19
<2*	Baixa	Baixa	Média
2-3	Baixa	Média	Alta

	>3	Média	Alta	Alta
--	----	-------	------	------

* CE deve sempre referenciar ao menos um ALI e/ou AIE

EE

Arquivo Referenciado (FTR)	Tipo de Dado (DET)		
		< 5	5-15
<2	Baixa	Baixa	Média
2	Baixa	Média	Alta
>2	Média	Alta	Alta

Tipo de Dado

(Última edição: quarta, 1 julho 2009, 15:32)

Campo único reconhecido pelo usuário e não repetido. Também chamado Dado Elementar Referenciado (DER) ou Data Element Type (DET).

Regras para contagem em um arquivo lógico:

- conte um tipo de dado para cada campo, não repetido e reconhecido pelo usuário, lido ou mantido por transações da aplicação.

Regras para contagem em uma transação:

- conte um tipo de dado para cada campo que entra ou sai pela fronteira da aplicação, na direção do usuário, e que seja necessário à execução do processo elementar.
- conte um tipo de dado para a capacidade de especificar uma ação
- conte um tipo de dado para a capacidade da transação de emitir uma mensagem para o usuário (seja de erro, aviso, alerta, confirmação, etc).

Tipo de Registro

(Última edição: terça, 4 agosto 2009, 16:47)

É um subgrupo de tipos de dados dentro de um arquivo lógico. Pode ser um subgrupo opcional ou subgrupo obrigatório. Também chamado de registro lógico referenciado - RLR ou record element type - RET. A complexidade funcional de cada arquivo lógico é definida com base no número de tipos de dado (DET) e tipos de registro (RET) associados a ele.

No contexto de modelagem de dados, é um grupo de itens de dados relacionados que são tratados como uma unidade.

Tipos de Função

(Última edição: sábado, 28 outubro 2006, 14:46)

Os cinco serviços de informação básicos fornecidos ao usuário pela aplicação e identificados na análise de pontos de função. São entradas externas, saídas externas, consultas externas, arquivos lógicos internos e arquivos de interface externa.

U

UFP

(Última edição: quinta, 30 outubro 2008, 22:22)

É a contagem de pontos de função não-ajustados para as funções que serão disponibilizadas pela aplicação depois da instalação, segundo a fórmula do projeto de desenvolvimento:

$$DFP = (UFP + CFP) * VAF$$

UFPB

(Última edição: quinta, 30 outubro 2008, 22:24)

É a contagem de pontos de função não-ajustados da aplicação antes do projeto de melhoria.

UML

(Última edição: quarta, 24 junho 2009, 10:17)

A Unified Modeling Language (UML) é uma linguagem de modelagem aberta que permite que desenvolvedores visualizem os produtos de seu trabalho em diagramas padronizados. Junto com uma notação gráfica, a UML também especifica significados, isto é, semântica. É uma notação independente de processos, embora o RUP (Rational Unified Process) tenha sido especificamente desenvolvido utilizando a UML.

A UML não é uma metodologia de desenvolvimento, o que significa que ela não diz o que fazer primeiro e em seguida ou como projetar um sistema, mas ela auxilia a visualizar seu desenho e a comunicação entre objetos.

É importante distinguir entre um modelo UML e um diagrama (ou conjunto de diagramas) de UML----o último é uma representação gráfica da informação do primeiro, mas o primeiro pode existir independentemente.

Usabilidade

(Última edição: quarta, 29 novembro 2006, 00:18)

Capacidade do produto de software de ser compreendido, aprendido, operado e atraente ao usuário, quando usado sob condições especificadas [ISO/IEC 9126-1]. Tem como subcaracterísticas: inteligibilidade, apreensibilidade, operacionalidade, atratividade e conformidade relacionada à usabilidade.

Usuário

(Última edição: sábado, 1 março 2008, 15:01)

Qualquer pessoa que especifica requisitos funcionais e/ou qualquer pessoa ou "coisa" que ou interage com o software a qualquer momento.

V

VAFA

(Última edição: quinta, 31 janeiro 2008, 10:29)

É o fator de ajuste da aplicação depois que o projeto de melhoria estiver concluído.

Na fórmula do projeto de melhoria

$$EFP = [(ADD + CHGA + CFP) * VAFA] + (DEL * VAFB)$$

Na fórmula da aplicação após o projeto de melhoria

$$AFP = [(UFPB + ADD + CHGA) - (CHGB + DEL)] * VAFA$$

VAFB

(Última edição: quinta, 31 janeiro 2008, 10:28)

É o fator de ajuste da aplicação antes do projeto de melhoria ter iniciado.

Na fórmula do projeto de melhoria

$$EFP = [(ADD + CHGA + CFP) * VAFA] + (DEL * VAFB)$$

Na fórmula da aplicação após o projeto de melhoria

$$AFP = [(UFPB + ADD + CHGA) - (CHGB + DEL)] * VAFA$$

Valor do Fator de Ajuste

(Última edição: quinta, 31 janeiro 2008, 10:30)

Indica a funcionalidade geral fornecida pela aplicação ao usuário. É um valor percentual calculado a partir do nível de influência de cada uma das 14 Características Gerais do Sistema. Pode produzir uma variação de +/- 35% no tamanho do sistema.

Visão do Usuário

(Última edição: domingo, 25 outubro 2009, 16:35)

Representa uma descrição formal das necessidades de negócio do usuário em sua própria linguagem. Desenvolvedores traduzem a informação do usuário em linguagem de tecnologia da informação para fornecer uma solução. Ela:

- É uma descrição das funções do negócio.
- É aprovada pelo usuário.
- Pode ser usada para contar pontos de função.
- Pode variar em sua forma física (protótipos, atas de reunião, modelos, documento de visão, casos de uso, etc).

Nota 1: o termo desenvolvedor neste caso não se refere exclusivamente ao programador, mas a todos os profissionais envolvidos no processo de desenvolvimento do sistema (analista, documentador, testador, gerente de projetos, etc).

Nota 2: Um documento técnico (em linguagem de TI) gerado pelo desenvolvedor pode ser usado para contar pontos de função se for possível extrair do mesmo os requisitos funcionais, no entanto ele não representará a visão do usuário pois não usa a linguagem do negócio do usuário.

Volume de Transações

(Última edição: domingo, 2 agosto 2009, 23:34)

Uma das 14 características gerais de sistema que descreve em que nível o alto volume de transações de negócio influencia o projeto, desenvolvimento, instalação e suporte da aplicação.

Pontue o nível de influência de acordo com as seguintes orientações:

0 - Não é previsto nenhum período de pico de transações.

1 - Os baixos volumes de transações têm efeito mínimo nas fases de projeto, desenvolvimento e instalação.

2 - O volume médio de transações tem algum efeito sobre as fases de projeto, desenvolvimento e instalação.

3 - O alto volume de transações afeta as fases de projeto, desenvolvimento e instalação.

4 - O alto volume de transações declarado pelo usuário nos requisitos técnicos da aplicação ou no acordo de nível de serviço é suficientemente alto para requerer tarefas de análise de performance nas fases de projeto, desenvolvimento e/ou instalação.

5 - O alto volume de transações declarado pelo usuário nos requisitos técnicos da aplicação ou no acordo de nível de serviço é suficientemente alto para requerer tarefas de análise de performance e, adicionalmente, utilização de ferramentas de análise de performance nas fases de projeto, desenvolvimento e/ou instalação.